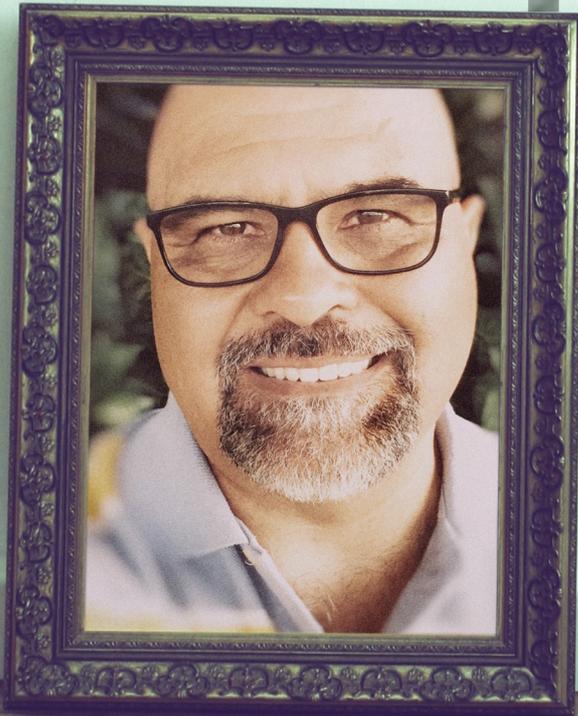


Moa Sipriano
Mim

EU
MESMO



miniBio

MIM – EU – MESMO

Moa Sipriano

Vamos lá!

Sou um cara muito simples, acessível, de fácil convívio. Costumo ser extremamente calmo, um tanto introspectivo, sempre verdadeiro, sincero e objetivo. Infelizmente, agir de maneira transparente e prática faz com que minha pelúcica pessoa não seja compreendida por muitos que se arriscam a analisar meu coração no decorrer da troca de afinidades fraternais ou até mesmo durante as delícias e dores vividas nas vertentes do Amor.

Louco. Não é mesmo?

Considero-me um Bom Ouvido e um excelente Companheiro de Jornada, desde que ao meu lado caminhe um ser humano com as mesmas vibrações evolutivas.

Gosto de passar horas em conversas edificantes com pessoas valiosas (internamente). Mas não consigo permanecer nem um minuto sequer ao lado de gente vazia, já que um turbilhão de papo-furado me atormenta.

Defeitos? Tenho uma porção.

Qual é a minha marca sipriânica registrada? É quando travo a fuça numa aparência consciente “de poucos amigos” assim que algo insulta minha sensibilidade ou inteligência, não importa qual situação eu vivencie, seja na frente de qualquer “qualidade” de pessoa. Simplesmente não consigo controlar, pois sou incapaz de atos falsos e jamais sou cúmplice de teorias e situações hipócritas.

Somente fatos e realidades me interessam.

Sou um cara muito paciente. Porém, devo confessar que não suporto perder precioso tempo com quem não tem base para sustentar qualquer assunto sem um mínimo de vivência naquilo que expõe.

Imposições eu abomino. Exposições eu aprecio, aprendo e participo.

Humildade e Simplicidade me atraem. Gente cheia de *não-me-toques* ou com muita pose não tem vez comigo. Esses tipos me proporcionam incômodos ataques de bocejo!

Mas você pode ficar tranquilo, pois uma pessoa tem que fazer muito, muito, muito esforço para conseguir me tirar do sério. Na verdade, basta que ela não se comporte como uma ameba de pijama com apenas um neurônio natimorto na cachola. Fora isso, acredito que nada mais é capaz de abalar minha galvanizada carapaça pelúcica.

Ah, Burraldícios causam a dormência imediata dos meus sentidos. Sinto agulhadas na glândula quando esbarro naquele tipinho que não quer crescer. Por outro lado, adoro constatar que atraio ingênuos com sede de Conhecimento. Sou vidrado em gente que se esforça em aprender algo com a Vida. Eu amo repassar as respostas das minhas vivências na intenção sincera de abrilhantar o caminho alheio.

A maravilhosa inspiração para compor meus textos homopopulares sempre aflora durante minhas caminhadas solitárias. Sou um andarilho incorrigível. Caminhar sem roteiros e degustar com paciência o mundo gris ao meu redor formam o robusto alicerce da minha arte colorida.

Aprecio lugares tranquilos. Gosto de matos e invernos. Carrego uma atração magnética-física-espiritual indecifrável pelo Rio Grande do Sul. Não consigo evitar meu total encantamento com o povo gaúcho: cultura, tradição, hospitalidade, amizade incondicional, alegria de viver e, claro, o maravilhoso sotaque e o saudoso chimarrão!

Ainda alimento esperanças: um dia, toda a razão do meu ser será desvendada quando eu riscar novamente a terra gauchalemã com meus beijos emocionados.

Não sou materialista em excesso. Gosto e estou acostumado com uma vida simples. Sei viver no Luxo ou no Lixo. Praticidade é o meu lema. Sou altamente adaptável a qualquer situação, em milésimos de segundos.

Ah! Sou geminiano com ascendente em Gêmeos (para quem é ligado em tais tontices). Nasci num 13 de junho em Jundiaí, interior de SP.

Comecei a escrever roteiros, poesias, letras de músicas e outras bobanças por volta dos treze anos. Eu vivia anotando todos os sonhos e verdades experimentadas em restos de papéis soltos que foram se perdendo no decorrer de tortuosos caminhos. Sempre descrevi situações que de alguma maneira retratavam com sensível fidelidade os bastidores do universo gay masculino.

Sou resolvido sexualmente com muita naturalidade. Jamais enfrentei em mim-eu-mesmo qualquer problema em aceitar, assumir e viver em plenitude minha homossexualidade. Aliás, esse foi o motivo, o estopim, aquilo que me motivou a transformar detalhes marcantes das minhas vivências em arte. Acredite: foi minha livre opção ser homossexual no decorrer de muitas existências. Pelo que me permitiram checar, acho que sou gay desde meus tempos de escriBIBA, lá no Antigo Egito.

Ha, Ha, **Rá!**

2001

Após uma torturante experiência homoafetiva, escrevi durante uma longa, interminável e fria madrugada de setembro de 2001 o relato autobiográfico **Hans**. Foi o primeiro protótipo de romance que vazou da minha cachola criativa. Transformar a dor em poesia através de uma chorosa autoterapia forçada foi algo que abalou demais todas as minhas estruturas, onde um choque de liberdade despertou em mim-eu-mesmo a vontade de compartilhar minha experiência com o mundo. Por causa da timidez, as trocentas páginas digitadas freneticamente num *Nisus Writer* instalado no meu primeiro *PowerBook* (um clássico 170) acabaram esquecidas num disquete Sony azulão, não etiquetado.

2004

Sempre autodidata, tomei coragem para criar um site e fiquei surpreso com a repercussão positiva promovida por leitores anônimos assim que postei a série **Poltrona 47** (cinco histórias que retratam as aventuras sexuais de um rapaz no interior de ônibus intermunicipais), a versão integral de **Hans** e um polêmico conto homoerótico: **O Número 13** (ao saber que pode ter contraído o vírus da AIDS, um sujeito pira e resolve se vingar do Universo, praticando sexo sem proteção com treze homens ao longo de um único dia). Foi o incentivo inesperado dos internautas que me impulsionou a apostar no *meu estilo* de literatura. Desde então, jamais parei de escrever, procurando aprender e evoluir a cada dia no franco desejo crescente de me fortalecer como um bom contador de histórias coloridas.

2005

Empolgado com o relativo sucesso de “**O Número 13**”, busquei muita inspiração, boa disposição e doses cavaleares de coragem para criar o projeto **30 dias**. A história de Jäger foi honestamente escrita em tempo real, conforme as datas estampadas no diário do protagonista. Com minha vida pessoal passando por incontáveis transformações, foi um desafio hercúleo criar trinta capítulos em exatos trinta dias e postar um capítulo diário em meu site capenga, de modo a criar a ilusão de que todo o relato era uma “verdade-verdadeira”! Mesmo sem muita experiência na divulgação desse projeto literário, o retorno foi muito, muito insano!

2006 / 2007

Assim que a rotina voltou ao normal, levei um bom tempo a editar e lapidar as peripécias de Jägger. Respirei fundo e resolvi disponibilizar o romance na íntegra em meu site. Para um iniciante com nenhuma formação ou experiência em Letras, Jornalismo ou algo do tipo, eu considero até hoje um dos meus melhores trabalhos criativos. Percebendo a boa receptividade do texto devidamente bem diagramado, com capa exclusiva (criada por mim-eu-mesmo) e produzido com o máximo de profissionalismo possível no limite dos meus poucos conhecimentos, posso afirmar com segurança que fui pioneiro, senão o único escritor *bambee* brasileiro a divulgar e distribuir os primeiros livros digitais gratuitos contendo boa literatura gay em língua portuguesa.

2008 / 2009

Foi uma fase muito produtiva. Eu já havia criado e postado umas vinte histórias, entre contos e romances. Percebi que textos curtos e diretos faziam um baita sucesso e por isso passei a focar nesse formato. Acredite: não é fácil escrever contos. Acho bem mais complicado do que elaborar um romance. Além de não parar de criar e produzir, praticamente toda semana eu também escrevia e postava pelo menos algum artigo ou crônica. Em boa parcela do meu tempo livre eu me esforçava para responder as inúmeras mensagens dos leitores, sempre com carinho, paciência e insana dedicação. Com divulgação amadora através das Redes Sociais, meus livros digitais atingiram rapidamente milhares de *downloads*. Por causa da quantidade de comentários cada vez mais incentivadores dos meus ávidos siprifãs, continuei me esforçando na produção constante e divulgação permanente de uma “literatura gay” de nível superior.

Ah, só para constar: **Sempre fiz tudo sozinho!**

2010 / 2011

Fui angariando cada vez mais admiradores em todas as partes do Brasil. Assim, em qualquer tempo livre, continuei trilhando meu caminho literário com serenidade e muita competência: escrevendo e aprendendo, escrevendo e postando, escrevendo e gozando... em todos os sentidos! Por merecimento, houve um estouro de popularidade dos meus textos, graças ao fantástico apoio de lindos e incansáveis leitores que, sem cessar, divulgavam minhas obras pelos oito cantos digitais. Pessoas incríveis e surpreendentes que curtiavam minha arte, manifestando críticas, elogios e incentivos descompromissados através da Grande Rede. Por outro lado, enquanto eu me preocupava em me manter antenado, principalmente no que tangia elucidar centenas de questões bombardeadas pelos leitores, nos bastidores percebi que passei a atuar como um verdadeiro “machoterapeuta”. Que orgulho sentir que minhas histórias eram capazes de mudar o curso de muitas existências. Que bacana ajudar centenas de pessoas a assumir seus anseios, realizar suas fantasias, libertar seus espíritos das garras da Ignorância. Como era maravilhoso constatar que até quando eu postava um conto altamente homoerótico, suas entrelinhas carregavam o poder de ajudar o leitor a conhecer melhor seu próprio corpo, equilibrar seus sentimentos, ampliar seus desejos e desempenho dentro e fora da cama.

2012

Momento de reflexão. Alguns entraves pessoais afetaram levemente o meu lado criativo, desestimulando a produção de novas histórias. Mesmo assim, em qualquer hora vaga, eu criava uma caralhada de copiões que aguardava ansiosamente o momento exato para ser transformada em pura poesia homoafetiva e/ou homoerótica. Durante a onda de brancos e cinzas e falta de luzes na minha cachola (ainda) brilhante, confesso que a única maneira que encontrei para não desistir da Grande Empreitada Literária foi assumir uma dose de orgulho em acreditar que fiz boa diferença no seio da Diversidade. Saber que meus textos ajudavam gays a conhecer melhor a si mesmos e o mundo onde nós escolhemos viver do nosso jeito foi o único alicerce a sustentar minha arte!

2013

Respirei fundo. Encontrei – com muito custo! – um pouco de tempo fora do Tempo. Partí para uma revisão geral das sessenta obras que estavam disponíveis no **moasipriano.com**. Tomou conta dos meus pelos sedosos uma elétrica vontade *sei-lá-eu-de-onde* para reler título por título, acrescentando uma penca de detalhes que eu havia deixado de lado e melhorando o sentido das tramas sem afetar em nada a essência de cada relato. Resumindo: fui envolto por uma angustiante necessidade de levar minha carreira – finalmente! – a sério. Eu podia não ser o melhor. Porém, mantive a consciência de que era bom. Bom o suficiente para continuar minha discreta militância através das palavras, ajudando todo aquele que encontrava afinidade em meus personagens.

2014 / 2015

Ao vencer inúmeras batalhas, consegui desatar certas amarras físicas e emocionais que emperravam meu caminhar. Senti que as energias recarregavam aos solavancos, estimulando meu anseio em voltar a produzir material inédito. A mente e o coração do *Ursolitário* começavam a pulsar criativamente, como nos velhos tempos. Após uma infinidade de *downloads* gratuitos, a incrível popularidade de uma ampliada versão do romance **O Segundo Travesseiro** me ajudou a manter o pique e me preparar melhor para surpreender meu assíduo e dedicado leitor, espelhando o excesso da minha vivência nas costas, na pica, no rabo, na alma... em uma nova série de histórias fantásticas.

2016 / 2017

Novamente um tempo “em molho”. Por motivos além das minhas forças, cheguei a abandonar quase por completo meus novos textos incompletos. Apesar da inspiração constante, tive que sufocar criatividade e pesquisas, redirecionando minhas energias para um emprego “ganha-pão” que me impedia de respirar arte, sensualidade e tempo necessários para dar vazão **a centenas de histórias** que agridem sem cessar meus ouvidos, coração, mente e sexos. Cenas loucas que imploram para pipocar na minha Delltela, ganhar a Grande Rede e logo em seguida iluminar *Smartphones* e *Tablets* mundo afora. Mesmo assim, aproveitando cada minuto de liberdade disponível para divulgar minhas obras, desenvolvi uma força sobre-humana para reescrever e melhorar meus contos mais importantes, publicando regularmente, agora com exclusividade, na AMAZON. Afinal de contas, acho que estava mais do que na hora de ganhar algum dinheiro com a minha arte, não é mesmo?

2018 / 2019

Com mais de setenta obras disponíveis na Amazon, a receptividade perante as novas (será que... definitivas?) versões dos meus maiores sucessos foi muito bacana, agradando em cheio uma legião de leitores antigos e recentes. Voltei a inspirar uma onda criativa. De um jeito até mesmo alucado (risos), fui desenvolvendo novos enredos, criando protótipos de séries de contos, lendo e acompanhando o trabalho de outros autores gays, me preparando para ser um pouco mais atuante além da literatura. No final de 2019, por causa de uma crise de depressão tardiamente assumida, realizei um discreto recolhimento voluntário. Abandonei de vez a ilusão sufocante das redes ditas “sociais” e reavaliei minhas metas enquanto contador de histórias coloridas, estudando em profundidade meus próximos passos, focando minhas (últimas) forças na criação de algo grandioso, no sentido de surpreender, mais uma vez, quem tanto ama aquilo que escrevo. Aos poucos, entre sacrifícios psicológicos, fui dando forma a novos projetos literários, mirando o ano de 2020 como “A Grande Virada”.

2020

Mudanças radicais em minha existência. Eu estava me recuperando de uma longa fase depressiva, quando a Tragédia me golpeou com o desencarnar do meu marido. Enlouquecido e solitário, precisei me reinventar, me afastando de tudo e de todos, na necessária intenção de recomeçar minha vida. Em luto, mudei de casa e fui para o “mato”, a fim de tentar repor as últimas energias. Por causa da pandemia, eu não podia contar com a presença da família. Já os “amigos físicos”, para ser sincero, a maioria se rompeu no ar, onde somente a seleção natural manteve ao meu lado quem realmente merecia minha atenção, respeito e companhia. Dei um tempo da Internet. Apaguei minhas redes e contas virtuais. Bloqueei todos os meus livros na Amazon. Tirei meu site do ar. Me desliguei de tudo! Eu precisava fazer amor com o Silêncio. Aproveitei para ler muito, pensar muito, eliminar meus demônios interiores aos poucos, em reflexões e atitudes amparados pelos Bom Senso. Enclausurado, lentamente reacendeu a esperança de me jogar por completo no trabalho, revisando metas, traçando ideais, criando, criando, criando feito um louco a correr contra o Tempo. Por insistência de seletos parceiros fiéis, fiquei surpreso ao saber que ainda sou tão querido e respeitado enquanto artista escrevinhador de emocionantes *Histórias Unicó...smicas*. Voltei a responder mensagens de novos leitores (amo interagir com meus siprifãs); a vontade de escrever se instalou de vez em meu ser e, aparentemente, acredito que tenho superado a dor outrora profunda em prol do Verdadeiro Amor que sinto pelo meu próximo.

2021

Ainda me recuperando da amargura e de muitas ausências, a meditação profunda na clausura me fez tomar renovadas decisões. Percebi que meus livros poderiam ser redescobertos por muitos. Mais uma vez (não sei se por necessidade ou masoquismo), revisei com carinho cada obra. Com recursos próprios, produzi versões impressas (e limitadas) de todos os meus contos. Andei distribuindo meus livros aqui, acolá, deixando exemplares em qualquer lugar que me desse nas telhas. Por que fiz isso? Por hora, não sei o que lhe dizer. Tento respirar e retomar as rédeas da minha Arte Homopopular. Em mais uma virada, resolvi deixar meus textos livres em meu site para quem quiser baixar, ler, se inspirar, talvez adaptar uma história em um novo formato de mídia, ou teatro (meu sonho!), ou qualquer coisa. Cheguei num ponto em que não me importo com mais nada. **Só almejo que ao menos um único parágrafo de minha autoria, um dia, se torne imortal. Só quero acreditar que um único capítulo criado por mim tenha sido capaz de iluminar a caminhada de alguém que eu não conheço.** Sei que estou devendo textos inéditos ao meu fiel leitor. Estou sofrendo por não parir novas criações. Saiba que ainda estou à procura do Silêncio, do Ritmo e da Disciplina para então dar vazão a um vasto universo de Novidades. Sei e sinto que meu tempo terreno está terminando. De repente, eu queira deixar um legado humilde, simples, honesto. Será que eu tenho uma missão? Acredito que devo proporcionar o que ainda há de melhor em mim-eu-mesmo para quem tiver disposição e vontade de se alinhar ao meu projeto homoliterário. Apenas ainda preciso acreditar que, com minha arte, posso me redimir e “salvar” vidas. Hoje, agora, na minha intimidade, o que me conforta, me alicerça e me deixa sereno é saber que o amor verdadeiro, os conflitos internos, o sincero companheirismo e a real espiritualidade partilhada entre meus iguais são temas recorrentes e muito bem explanados em meus textos. É confirmar que minhas histórias e verdades bem contadas são capazes de proporcionar incríveis momentos de excitantes e agradáveis descobertas, além de honesta reflexão, para o deleite da sua alma!

2022 / 2023

Envolto em profundas reflexões e pesquisas, ando me esforçando para voltar a escrever. Mesmo me encontrando em insolúvel estado depressivo, ainda luto e mantenho a esperança de alcançar novos leitores e alegrar siprifãs antigos e fiéis. Nadando contra todas as ondas, permaneço firme na ideia de não retornar para as Redes Sociais. Mas... como serei novamente “achado”? Como não usar a Internet “social” para divulgar minhas obras? Posso ser um tanto sonhador, mas minha intuição grita, afirmando que meus livros (como sempre) abrirão seus próprios caminhos. Sinceramente, no estado em que estou, vou “deixar acontecer”. Quando eu novamente fazer amor com o Silêncio e me aninhar entre os seios da Privacidade, sei que minhas tramas tocarão, mais uma vez, corações e sexos afins. Minha energia criativa vai atrair quem realmente se interessa pelo meu conteúdo. Na verdade, você chegou até aqui movido pela curiosidade ou pela pesquisa, não é mesmo? E se eu consegui tocar o seu coração, aqui e agora, enquanto você desnuda minha realidade, estimulando sua vontade de conhecer minhas obras, acredito que o caminho já está pavimentado. Pressinto que serei compreendido além das entrelinhas e vou atrair alguém na mesma sintonia da evolução. Quero acreditar que ainda encontrarei um estimulante amigo realmente companheiro ou até mesmo uma parceria profissional a renovar minha vontade de viver e criar e dar o melhor da minha pessoa. No momento perfeito, minha arte vai merecer o espaço ideal. Pra ser bem sincero, não preciso ser igual a todo mundo. **Eu não sou nada, não quero mais nada, não almejo nada além de produzir algo bom e necessário.** Confesso que sonho em viver só da minha arte. Financeiramente, só preciso do mínimo a me sustentar o básico, apenas ansiando por ter tempo o suficiente para focar apenas nos meus relatos coloridos. Quero “gastar” meus últimos dias aqui no planetinha a alegrar e surpreender as pessoas. Quero abrir caminhos e alimentar esperanças. Quero *fazer a diferença* e, novamente, sentir e saber que uma única frase de minha autoria foi capaz de abrilhantar um coração e afagar uma alma.

* * *

MiniBio atualizada em **abril de 2023**





DESIGN DA CAPA & EDITORAÇÃO: **Moa Sipriano**

IMAGEM DA CAPA & TIPOGRAFIA: **arquivo pessoal** · **pixabay.com** · **dafont.com**

A MINI BIO É RESPONSABILIDADE DE: **Moa Sipriano**

SITE OFICIAL & CONTATO: **moasipriano.com** · **escritor@moasipriano.com**